



ACT Cerej 24/25:
categoria rejeita
contraproposta
Página 2



Celesc: atendimento
comercial sofre com
mudança de sistema
Página 3



ACT 24/26 ELETROBRAS

4ª rodada de negociação termina sem proposta da empresa ao ACT da categoria

PROPOSTA DE MIGRAÇÃO DO PLANO DE SAÚDE PREOCUPA DIRIGENTES SINDICAIS

Ocorreu nos dias 7 e 8 de maio, em Brasília, a quarta rodada de negociação de data-base entre o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) e a Eletrobras. Na abertura da reunião, o CNE repudiou a medida antissindical dos gestores com o impedimento da entrada de dirigentes sindicais na sede da empresa em Florianópolis.

Posteriormente, o diretor de Saúde e Segurança da Eletrobras, Paulo Roberto de Souza Júnior, fez uma apresentação sobre saúde e segurança em que mostrou um "céu de brigadeiro". Nada mais distante da realidade em que vive a categoria, como ficou evidenciado na pesquisa de data-base feita pelo Coletivo Nacional, principalmente no que diz respeito aos exames periódicos.

Trabalhadores e trabalhadoras estão sendo enviados a clínicas altamente questionáveis, a exemplo de um centro médico em Brasília que será descredenciado por falta de padrão mínimo de qualidade. Ou seja, o plano de Saúde e Segurança parece desconectado da realidade da categoria nas diferentes áreas de atuação da empresa.

O modelo proposto, embora pareça "atrativo e moderno", ignora a história de programas de Saúde e Segurança adaptados às particularidades regionais. Além disso, contribui para o desmonte das estruturas de medicina do trabalho e assistência social, comprometendo a segurança de trabalhadores em funções de alto risco.

Houve protesto do CNE na apresentação do diretor de Segurança e Saúde do Trabalho da Eletrobras: fala superficial, advogando em defesa da precarização dos exames periódicos terceirizados para a BRMed. Foram feitas perguntas pelos dirigentes sindicais sobre a piora na saúde mental dos trabalhadores, redução drástica das equipes de saúde, sem reposição de médicos, psicólogos e assistentes sociais do quadro, redução gigantesca da cesta de exames ocupacionais, fechamento de todos os ambulatórios da empresa, terceirização de toda a área de saúde, alto número de acidentes de trabalho com terceirizados e acidentes fatais no trabalho, a contratação da BRMed com credenciados de baixíssima qualidade na prestação de serviços e a absurda contra-

tação de clínica de *check-up* para realização de exames para Diretores, VPs e Gerentes Executivos.

É lamentável, mas o diretor Paulo Roberto Júnior não fez uma anotação das perguntas e ponderações dos sindicatos e simplesmente abandonou a reunião depois do almoço sem dar resposta ou satisfação. Atitude reprovável, que mostra a forma como a empresa está tratando uma área tão delicada e importante como saúde e segurança de trabalhadores que atuam invariavelmente com alto risco.



O CNE, **mais uma vez**, colocou em mesa a necessidade da paralisação do processo de migração do plano de saúde dos trabalhadores para o mercado. Sobretudo, após ter acesso à apresentação feita pela Eletrobras no Rio de Janeiro, na qual já é possível verificar uma série de dificuldades em relação a esse processo. A direção da empresa solicitou que o CNE oficialize os pedidos com relação à saúde. O CNE reafirmou que a alteração no plano de saúde em meio ao processo de negociação do ACT é um desrespeito com toda a categoria. Dessa forma, é urgente parar com a migração para evitar maiores prejuízos para os trabalhadores. Um dos problemas apontados é o fato da empresa considerar, para fins da carteirinha de saúde, a alocação do trabalhador. É importante levar em conta que muitos trabalhadores estão mudando de estado/local devido à política da gestão da Eletrobras, enquanto suas famílias permanecem em outro. Como existem dois planos distintos operando no Brasil, o plano que cobre o estado onde o trabalhador reside pode não ser o mesmo que atende sua família no estado de origem. Ainda temos, por exemplo, dependentes de trabalhadores que se mudaram para outros estados para estudarem. É fundamental que a direção da empresa observe as normativas internas que estão vigentes sobre o tema, e que nenhum trabalhador, dependente ou agregado tenha descontinuidade no Plano de Saúde.

EXPECTATIVA PARA A 5ª RODADA

Mais uma vez, a empresa não apresentou proposta ao Acordo Coletivo de Trabalho possível de apresentar à categoria. Apenas retomou a premissa de redução salarial. O CNE reiterou que não aceita discutir redução salarial, que embora, não seja o caminho, aceita discutir outros pontos para que haja uma saída. Pontuou que o PDV, de forma justa e menos traumática, pode ser um meio para resolver o que a empresa coloca como premissa de diminuição de folha de pessoal.

Além disso, o CNE apresentou proposta de compilação dos ACTs específicos das cinco empresas do Sistema Eletrobras. O objetivo é que essa compilação de 46 cláusulas unificadas passem a compor o ACT nacional, garantindo, assim, a manutenção de diversos direitos e benefícios para todos os trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Eletrobras.

A quinta rodada de negociação está agendada para 21 de maio, no Rio de Janeiro. O objetivo do CNE é sair da reunião com uma proposta para apreciação da categoria, seja para aprovação ou rejeição. O Coletivo Nacional dos Eletricitários reafirma que não dará um passo atrás na posição de manutenção integral dos salários.

O CNE enfatiza a importância da categoria ficar atenta às convocações das entidades sindicais, seja para a realização de assembleias informativas ou para conversas dentro das próprias empresas. Lembre-se de buscar informações diretamente com o seu **sindicato**.

Por fim, a Eletrobras acumulou lucro de R\$4,4 bilhões no ano passado, e definiu em assembleia de acionistas, distribuir R\$1,3 bilhão em dividendos e remunerar os administradores em R\$83 milhões. Os números tão pomposos são, no mínimo, uma contradição às propostas de tentativa de redução de salário dos trabalhadores. Desde a privatização da empresa, houve muitas perdas, precarização e muitas demissões. Estamos sempre dispostos a negociar, buscar caminhos, mas não podemos aceitar condições injustas e indecorosas para uma força de trabalho que opera a maior empresa de energia elétrica da América Latina.

Na segunda feira, dia 20, o CNE se reunirá para preparar a **5ª rodada da negociação do ACT**, que acontece na terça, 21. A expectativa é que a Eletrobras avance na proposta - que, até agora, não atende à categoria.

Categoria rejeita contraproposta ao Acordo Coletivo de Trabalho

Nova rodada de negociação estava agendada para quarta-feira, 15 de maio



O Sinergia promoveu na quarta-feira da semana passada, dia 8, assembleias de apreciação da contraproposta ao Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025 dos empregados da Cerej. As assembleias foram realizadas na sede da Cooperativa, em Biguaçu, e no Pinheiral, em Major Gercino. Em ambas reuniões com os trabalhadores a contraproposta da Cerej foi rejeitada com ampla maioria.

Ainda na semana passada, o Sinergia comunicou a direção da Cooperativa sobre o resultado das assembleias e solicitou o agendamento de uma nova rodada de negociação - dessa vez, presencial. A direção da Cerej acordou com o sin-

dicato a realização de uma nova reunião nessa quarta-feira, dia 15 (essa edição do Linha Viva foi encerrada antes da realização da reunião).

De acordo com Carlos Alberto de Souza, dirigente do Sinergia, a expectativa de trabalhadores e trabalhadoras é que "a direção da Cerej apresente uma nova proposta que atenda minimamente a pauta de reivindicações aprovada em assembleia pela categoria. Dessa forma, a empresa estaria demonstrando na prática que realmente está preocupada com sua força de trabalho. Reforçamos também o convite para o fortalecimento da entidade sindical, através da filiação".



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Silêncio total

Causou enorme insatisfação o erro na medição do IGD que refletiu na PLR de empregados da Agência Regional Florianópolis da Celesc. O Sinergia buscou compreender o erro e descobriu que um problema no sistema Channel teria enviado valor maior que o devido para o Departamento de Gestão de Pessoas rodar a folha da segunda parcela da PLR. O equívoco só foi percebido depois de muitos trabalhadores terem consultado a folha de pagamento no SAP. A folha foi rodada novamente, com valor menor, mas **sem nenhuma explicação da diretoria da empresa aos empregados** da Regional até o fechamento dessa edição.

Mais silêncio...

Até o fechamento dessa edição, a direção da Celesc também não havia comunicado se o recurso interposto pela Intercel no mês passado sobre a PLR 2023 havia sido julgado ou não. A impressão que fica é que a direção da companhia se esconde cada vez que precisa dar alguma satisfação aos celesquianos e às celesquianas.

Maió Lilás

Maió é considerado o mês de campanhas contra a prática antisindical. Muitas empresas de energia vêm dificultando o acesso dos sindicatos às suas bases. Exemplos recentes disso foram a proibição de entrada do Coordenador Geral do Sinergia na sede da CGT Eletrosul, a dificuldade de envio de informações dos sindicatos da Intercel pelo e-mail da Celesc, e a chamada de atenção da Celesc ao Sinergia, **a cada concentração** feita na Administração Central. Condutas antisindicalistas são passíveis de multa ou abertura de inquérito.

Contraproposta aprovada na Ageluz, em Turvo

Assembleia realizada na empresa Ageluz, de Turvo, no sul do estado, aprovou a contraproposta da companhia ao Acordo Coletivo 2024/2025. A assembleia foi realizada



pelo Sintresc no dia 3 de maio. A contraproposta aprovada pelos trabalhadores estabeleceu a correção salarial em 6%, incluído 100% do INPC, e vale alimentação com 35% de correção. Segundo o Coordenador do Sintresc, José Paulo, "foi uma ótima negociação, com ganho real entorno de 2,5%, pois o INPC será cerca de 3,4% a 3,5%", pontua.

Sintresc negocia ACT da EDP Litoral

No dia 7 de maio foi realizada a primeira rodada de negociação do Acordo Coletivo 2024/2025 dos empregados da EDP Litoral/Lajeado e EDP Siderópolis. Durante a reunião, o Sintresc apresentou as propostas de cláusulas da categoria, que serão levadas para análise da direção da empresa. A próxima rodada de negociação está marcada para o dia 28 de maio. Os trabalhadores reivindicam 100% do IPCA, mais ganho real de 3,11%, vale-alimentação de R\$1.671,00, além de auxílio creche, auxílio estudante, auxílio farmácia, entre outras cláusulas.

Esportista tem preferência

Aparentemente, o requisito para **algumas pessoas** conquistarem cargos com gratificação em determinada empresa é ter **amizade** com quem tem a caneta. O Linha Viva recebeu denúncia de que determinada diretoria teria **passado por cima** de uma deliberação que **listava as exigências para nomeação no cargo**. As exigências teriam sido solememente atropeladas. Denúncia formal será feita nos próximos dias.

Atendimento comercial sofre com mudança de sistema

Relatos de atendentes indicam que a Direção da empresa não parecia preparada para a mudança de sistema

Na última semana, a Coordenação da Intercel buscou o Departamento de Saúde e Segurança da Celesc para solicitar apoio psicológico para atendentes comerciais da empresa. A motivação do pedido era o esgotamento de diversos atendentes a partir da mudança do sistema Siga para o SAP-HANNA e as consequentes quedas do sistema ao longo dos dias, causando filas, reclamações de clientes e até mesmo ameaças aos empregados que atuam na ponta. Nos grupos de WhatsApp de atendentes comerciais, há relatos de celesquianos que foram parar no hospital em função da estafa mental, exaustão e o cansaço pelas dificuldades encontradas durante o atendimento.



O assunto não é novo. O jornal Linha Viva noticiou nas últimas semanas preocupações de atendentes comerciais com o momento da troca dos sistemas. Além da insegurança por não terem a oportunidade de um treinamento presencial, atendentes de diversas regiões do estado reclamaram aos sindicatos pelo fato do sistema cair por diversas vezes ao dia, inclusive durante o atendimento, deixando clientes aguardando por muitos minutos até que pudessem concluir o serviço solicitado. Há relatos de clientes por duas horas na fila e por mais uma hora sendo atendido, já que o sistema caía por diversas vezes seguidas. Como se não bastasse isso, houve lojas em que a internet

caiu durante todo um período e em que o sistema passou a rodar com lentidão, igualmente causando indignação de consumidores. Também foram relatadas dificuldades de atendimento via 0800, pelo site da Celesc e pelo aplicativo - que uma hora funcionava e outra hora passava a cair.

Alguns atendentes sugeriram mudanças urgentes, entre elas: maior informação à população, aumento da triagem nas lojas, limite do número de atendimentos por dia, resolução dos problemas do aplicativo, migração de serviços pendentes, necessidade de maior suporte de multiplicadores, agilidade no prazo de desligamento e resolução dos problemas nas faturas que não estão importando para o SAP - faturas não ficam disponíveis para emissão e as que ficam não constam como boleto registrado, impossibilitando o pagamento.

Levando em conta todas as reclamações que os sindicatos da Intercel receberam nos últimos dez dias em todas as regiões do estado - e que envolvem demandas não só da Diretoria Comercial, mas também da Diretoria de Gestão -, a Intercel solicitou uma reunião com representantes das duas diretorias para essa quarta-feira, dia 15. Para tentar agilizar a comunicação e poder relatar detalhadamente os problemas que a categoria vêm enfrentando, foram convidados atendentes de algumas regiões do estado para fazerem o seu relato e para que se possa buscar solução aos problemas apresentados o mais breve possível.

A Direção da Celesc não pode fingir que não está vendo o problema. O atendimento comercial precisa de ajuda urgente e a ajuda deve vir não só da Diretoria Comercial, mas de outros departamentos que também podem ajudar a encontrar soluções aos problemas no atendimento. A categoria aguarda solução urgente!



TRIBUNA LIVRE | Por Jaqueline Hasan Brizola, Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em História da Ciência e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz. FIOCRUZ

Antropoceno no Pampa: crise climática e os desastres ambientais no RS

Há pouco mais de duas décadas, o químico Paul Crutzen e o biólogo Eugene Stoermer apresentaram ao mundo o conceito de antropoceno. Vencedor do prêmio nobel da química em 1995, por seu estudo sobre a formação e decomposição do ozônio na atmosfera, Crutzen foi um dos defensores da ideia de que já vivemos em uma nova era geológica, onde a atividade humana deixa marcas permanentes no planeta. O tempo do Holoceno, onde a terra esquentou e os humanos conseguiram desenvolver civilizações mais ou menos estáveis, acabou. Estaríamos vivendo uma nova era, de catástrofes ambientais, calor extremo, inundações, doenças geradas pela crise climática, entre outros problemas decorrentes da nossa passagem pelo planeta.

Entre especulações e definições científicas, o certo é que nós, humanos, temos uma clara tendência a pensar que "essas coisas" não são problemas nossos, que assuntos relacionados ao clima são teorias da conspiração, até que as rodovias para chegar às nossas cidades estejam completamente bloqueadas e a água dos rios, que poluímos sistematicamente, avance sobre nossas casas, nossos comércios e escolas. Esse é o cenário que vivemos nesse exato momento no Estado do Rio Grande do Sul. Teria o antropoceno chegado no pampa?

Como toda nova teoria, as ideias sobre o Antropoceno geraram inúmeros debates e controvérsias. É certo que as atividades geológicas obedecem a uma escala própria e a um tempo longo, mas é inegável que a atividade predatória dos humanos, sugando os recursos naturais do planeta em grande escala e poluindo a atmosfera de forma constante não pode ser ignorada. Entre os defensores do antropoceno, encontram-se cientistas, ambientalistas que, observando as reações da natureza alertam para tragédias sem precedentes caso não repensem para ontem o modelo energético predominante, caso sigamos ignorando as extremas desigualdades sociais e regionais, caso continuemos preocupados com os lucros e os juros sem olharmos com cuidado para o clima do planeta que agoniza.

A situação de calamidade que vivemos no Rio Grande do Sul tende a se aprofundar nos próximos anos, mas não estamos sozinhos no caos. Sabemos que episódios de alagamentos, rompimento de barragens, calor extremo e chuvas intensas têm sido cada vez mais frequentes em diversas partes do Brasil e do mundo. Enquanto isso, uma parte da população segue ignorando o aquecimento global, o antropoceno ou as mudanças que ocorrem diante dos nossos olhos.

Independente da forma que nomeamos essas mudanças, o fato é que ignorá-las não nos deixará a salvo. É preciso reconhecermos o problema, agindo de acordo com a gravidade da situação.

Talvez, o primeiro passo seja elegermos representantes que estejam dispostos a buscar soluções reais para a crise climática. As eleições municipais ocorrerão em outubro próximo. Fica a dica!

Sinergia encaminha retorno à CUT

Categoria decidiu pelo reingresso à central sindical em dezembro passado

O Sinergia se reuniu na última quinta-feira, 9 de maio, com a direção da Central Única dos Trabalhadores (CUT) de Santa Catarina. O encontro teve como objetivo informar à central sindical o interesse do Sinergia em retornar ao quadro de filiados da CUT. A decisão foi tomada pela categoria eletricitária da Grande Florianópolis durante o V Congresso do Sinergia, realizado em dezembro passado.



Foto: Priscila Baade/CUT

De acordo com o Coordenador Geral do Sinergia, Tiago Vergara, "a recepção da presidenta estadual da CUT, Anna Júlia Rodrigues, foi muito acolhedora e promete boas parcerias para ambos os lados. Vamos alinhar nas próximas semanas os procedimentos técnicos para o reingresso do Sinergia à central sindical e avançarmos nas conquistas enquanto classe trabalhadora".



CUTUCADA:

Oportunolsonarista que foi exercer atividade no governo de Santa Catarina foi chamado de volta para a empresa que ele mesmo **ajudou a privatizar**. Vai ter que trabalhar! É a terra plana capotando! Quem será?!

Rumos da direção da Celesc indicam enfrentamento com a categoria

Está nas mãos da Diretoria uma mudança de rumos nas próximas semanas

A direção da Celesc vem partindo para o enfrentamento com a categoria há algum tempo. O episódio mais recente foi a "antecipação do reajuste anual" dos valores das diárias de viagens, de 17 de julho para 1 de junho: um aumento de apenas dez reais (quatro reais e trinta centavos de ganho real, se considerada a inflação), quando a categoria reivindicava *pelo menos* quarenta reais a mais para suas necessidades básicas de alimentação. A reação foi imediata: muitos trabalhadores ficaram indignados, pois a Diretoria ouviu as demandas dos trabalhadores duas semanas atrás no auditório da Administração Central e sabia que apenas dez reais não resolveria o problema instalado.

Não só isso, mas **outros** problemas vêm se acu-

mulando sem solução nos últimos tempos: recurso da PLR 2023 sem resposta, Grupos de Trabalho que avançam a passos de tartaruga, atendentes comerciais passando por dificuldades com a mudança do sistema sem a devida atenção da direção, sucateamento e terceirizações intermináveis em diversas áreas, indicando a má vontade da atual gestão em contratar quadros próprios qualificados para atender a população catarinense.

O cenário posto indica apenas uma reposta: o enfrentamento da categoria à atual gestão da empresa. Ou a direção da Celesc muda os rumos num curto espaço de tempo ou, antes do Acordo Coletivo de Trabalho, a categoria precisará se unir para fazer o enfrentamento e cobrar respeito por parte da direção da Celesc.

O Deserto dos Bárbaros

Por Dinovaldo Gilioli, ex-Conselheiro de Administração da Eletrosul/Eletrbras

Conta a lenda que numa certa cidade, com os seus problemas como qualquer outra, os moradores eram felizes. Cercada por mar, montanhas, uma exuberante natureza, a vida deles seguia o seu ritmo.

Um dia, chegaram na cidade uns homens bem afeitos, prometendo trazer o progresso para a Eletrobrisa, o nome do tranquilo município. Eletrobrisa era muito apreciada e querida pelos moradores e visitantes.

Porém, de tanto os senhores bem trajados falarem em progresso, em modernização, o prefeito e parte de seus moradores acreditaram na boa nova; viram a possibilidade do município se expandir, de ter promissoras oportunidades. Para a realização do grande feito, milhares de árvores foram cortadas, boa parte do mar foi aterrado e muitas montanhas vieram morro abaixo.

Era tempo de grandes iniciativas privadas, de projetar o município ao mundo dos negócios. No entanto, não demorou muito para os moradores perceberem que, ao

contrário da promessa dos homens de ternos engomados, os bens e riquezas da Eletrobrisa iam aos poucos sendo retirados, os moradores perdendo os seus empregos e direitos, e o ânimo de continuar na cidade.



Imagens geradas por IA do Canva

Isso tudo porque os grandes empresários se apoderaram da Eletrobrisa com tanta voracidade que o lucro era só o que importava e o resto que se danasse, se

explodisse. O resto, neste caso, era as pessoas! Elas foram submetidas a uma violenta carga de pressão. Na época, não se sabia classificar isso direito, mas hoje se chama assédio moral e é crime!

Mas como toda história um dia pode ter o seu revés, os sórdidos e inescrupulosos senhores, que só pensavam no dinheiro, em acumular riqueza, foram expulsos da Eletrobrisa que - por pouco, não se transformou no deserto dos bárbaros.

Os novos e antigos moradores se uniram e, através da sua melhor energia, a solidariedade, conseguiram tirar o gás carbônico da cidade e voltar a respirar novamente. Pelo que se sabe, os aventos especuladores debandaram lá pros lados das Americanas, uma outra cidade bem longe da Eletrobrisa.

E o prefeito? Bem, o prefeito não se reelegeu, mas levou o seu!

Orquestra Brasileira apresenta Origens

Orquestra Brasileira celebra a música popular e clássica em concerto gratuito "Origens" hoje, dia 16, na capital



Hoje, dia 16, às 20h30, o Teatro Ademar Rosa (CIC) será o cenário para uma noite memorável de fusão entre música clássica e ritmos brasileiros. Sob a regência do renomado Luiz Gustavo Zago, a Orquestra Brasileira apresentará o concerto "Origens", uma celebração da riqueza e diversidade da música instrumental brasileira.

Luiz Gustavo Zago, pianista e produtor musical catarinense, é o visionário por trás da Orquestra Brasileira. Seu pioneirismo em explorar diferentes linguagens sonoras o levou a buscar conexões entre a música clássica e a popular.

Com uma carreira marcada por colaborações com artistas como Lenine, Toquinho e Paulinho Moska, Zago traz para o palco do Teatro Ademar Rosa sua vasta experiência e paixão pela música brasileira. Sua essência

inicial para a Orquestra Brasileira é clara: valorizar elementos do universo clássico, ao mesmo tempo em que dá destaque à música popular, enriquecendo assim o panorama musical brasileiro.

Quando ao projeto, o artista falou sobre a essência inicial: "A ideia é trazer elementos do universo clássico como a valorização da música essencialmente escrita, a organização sistemática do grupo e ensaios, trazendo a nobreza e respeitabilidade dos grupos clássicos", afirma Zago.

Uma viagem musical pelas raízes do Brasil

O concerto "Origens" é uma ode à diversidade cultural do Brasil. De "Noturno" de Frederic Chopin a "Corta Jaca" de Chiquinha Gonzaga, e de "Samba do Grande Amor" de Chico Buarque a "Qui Nem Jiló" de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, o programa abrange uma ampla gama de estilos e influências. Com uma formação que inclui violões, cavaquinho, bandolim, flauta, clarinete, percussão, acordeon, piano, contrabaixo e bateria, a Orquestra Brasileira oferece uma experiência única, unindo tradição e contemporaneidade.

Na formação, estão Luiz Gustavo Zago na regência e piano, Eduardo Pimentel e Filipe Müller nos violões, Tiê Pereira no contrabaixo acústico. No cavaquinho, Duh Romão, no bandolim, Lucas Martinez. Roger Corrêa no acordeon e Richard Montano na bateria. A percussão é com Alexandre Damaria. Na flauta transversal Ana Luisa

Remor e na flauta/sax, Elio Vistel. Arranjos de Luiz Gustavo Zago e Alexandre Lunardelli.

Além de uma experiência musical emocionante, o concerto "Origens" da Orquestra Brasileira está comprometido com a acessibilidade para todos os públicos. Durante o evento, haverá interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) e audiodescrição ao vivo, garantindo que pessoas com deficiência auditiva e visual também possam desfrutar plenamente da apresentação. Este compromisso com a acessibilidade reflete o desejo da Orquestra Brasileira de tornar a música acessível a todos, reforçando a importância da inclusão e da diversidade em nossos eventos culturais.

O concerto "Origens" da Orquestra Brasileira é uma realização da Marte Cultural, com o patrocínio da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes e da Prefeitura Municipal de Florianópolis - Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte, através da Lei Municipal de Incentivo à Cultura. Graças a esses importantes apoios, o evento é gratuito para o público, com os ingressos disponíveis através do Sympla.

AGENDE-SE

Orquestra Brasileira - "Origens"

Quinta-feira (16/05), às 20h30

Teatro Ademar Rosa (CIC)

Entrada Gratuita, com retirada de ingressos no Sympla, a partir de 13/05/24

Classificação: livre